

PROEJA: ENTRE CURRÍCULOS E IDENTIDADES

Sandra Antonielle Garcês MORENO (1); Wagner de Sousa e SILVA (2); Fabíola da Conceição Lima, MONTEIRO (3)

- (1) Instituto Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Maranhão, Av. Getúlio Vargas, nº 04, Monte Castelo, São Luís - MA, e-mail: sandramoreno@ifma.edu.br
(2) Instituto Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Maranhão, Av. Getúlio Vargas, nº 04, Monte Castelo, São Luís - MA, e-mail: wagnersilva@ifma.edu.br
(3) Instituto Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Maranhão, Av. Getúlio Vargas, nº 04, Monte Castelo, São Luís - MA, e-mail: fabiolamonteiro@ifma.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta os dados preliminares de uma pesquisa que está sendo realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Centro Histórico, localizado no município de São Luís do Maranhão, onde está sendo analisado o que está prescrito e o que vêm sendo concebido no currículo escolar do PROEJA e a sua relação com as múltiplas identidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, público-alvo do Programa, buscando enfatizar até que ponto os aspectos sociais e culturais que são elementos essenciais para a construção identitária desses sujeitos estão sendo reconhecidos, respeitados e considerados nas práticas curriculares no PROEJA do IFMA. É uma pesquisa de campo que vêm sendo realizada dentro de uma abordagem metodológica quanti-qualitativa em que estão sendo utilizadas as observações *in loco*, aplicações de questionários e realização de entrevistas, envolve uma pesquisa bibliográfica dos autores que fundamentam a análise, além de um estudo documental da legislação educacional vigente sobre o tema. Espera-se realizar uma discussão crítica sobre a relevância em se considerar as conexões entre currículo e identidades dos sujeitos do PROEJA para que possa ocorrer de fato um processo de ensino-aprendizagem efetivo e eficaz.

Palavras-chave: currículo, identidades, sujeitos da EJA no PROEJA

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se a uma pesquisa que está sendo realizada pelos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA com o objetivo de analisar as relações entre a organização do currículo escolar e as múltiplas identidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Programa Nacional de Educação Profissional Integrado à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), dando-se particular atenção às possíveis conexões entre as práticas e representações sociais, culturais e educacionais existentes nessa relação, que devem ser pensadas não enquanto elementos isolados e auto-suficientes, mas como processos dinamicamente interconectados, sendo assim essenciais para que ocorra de fato uma inclusão nessa sociedade tão desigual e, ainda, para que os educandos do Programa tenham as condições reais para o efetivo exercício da cidadania como é o objetivo do PROEJA.

Modalidade de ensino da Educação Básica de acordo com a Lei nº. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EJA constituiria um fenômeno particular do processo educacional brasileiro e apresentar-se-ia como elemento privilegiado para a análise das relações entre a construção de currículos e a necessidade de reconhecimento, respeito e diálogo com os saberes e as experiências dos educandos, aspectos que compõem as identidades do público dessa modalidade. Historicamente constituída nas teias de processos educacionais formais e informais e nos debates sobre a delimitação do sistema educacional, a EJA também seria imaginada, produzida e re-elaborada através de múltiplos discursos e práticas, nos quais diferentes e desiguais sujeitos – particularmente aqueles ditos e vistos como jovens e adultos, professores ou educadores – são instituídos e também se instituem a partir de certas ideias, padrões e valores, social e culturalmente situados.

Evidentemente, a realização de estudos a respeito dessa modalidade de educação precisa, de um lado, considerar as questões sociais e educacionais mais amplas que a circundam e, de outro, interpretar criticamente sua especificidade, destacando seus elementos sociais, históricos, pedagógicos, legislativos e culturais. Considerando que, de fato, a EJA tem se constituído como um campo de práticas e de reflexão que visa o desenvolvimento integral dos sujeitos sociais que se inserem nessa modalidade de ensino, considerando especialmente suas particularidades geracionais e sociais, pois se trata, em geral, de uma população que ficou fora da escola no período considerado ideal pelo sistema educacional oficial.

Diante dessa realidade e considerando o cenário atual das políticas educacionais que buscam realizar a universalização da Educação Básica, principalmente entre as camadas mais pobres do Brasil foi criado o PROEJA, instituído pelo Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, que se fundamenta no anseio de aliar essa expansão da educação com a formação para o mundo do trabalho. Objetivando integrar-se a essa política, em 2008 o IFMA – Campus Centro Histórico, na cidade de São Luís do Maranhão, passou a ofertar o Programa com o curso Técnico em Eventos e um segundo curso, Técnico em Artesanato no ano de 2010.

Considerando a importância desse Programa para que a educação no Brasil consiga reintegrar esses homens e mulheres, jovens e adultos ao processo de formação educacional sistematizado, de forma a cumprir sua missão com a sociedade local, torna-se relevante um estudo que, ao colocar em tela a EJA, dê atenção, de um lado, ao currículo, pois, como destaca Haddad (2000), há uma ausência de estudos sobre currículo voltados para essa modalidade, e, de outro, ao papel do IFMA – Campus Centro Histórico, perguntando-se sobre que função social ela desempenha, se põe em evidência os discursos reveladores das histórias de vida e das marcas culturais dos sujeitos da EJA, se percebe os fatores que dificultam e os que favorecem os processos de construção do conhecimento dos mesmos, se considera o papel hegemônico na transmissão e distribuição da informação e, entre outros pontos importantes, que tipo de currículo ela organiza, que tipo de escola ela se pretende e como ela se articula às diferentes identidades dos jovens e adultos que a buscam.

Essas são algumas das discussões que estão sendo travadas ao longo da pesquisa e que serão apresentadas nesse artigo de forma preliminar, a partir de algumas definições já estabelecidas e perspectivas defendidas.

2 CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA

Através de uma análise do fenômeno da EJA é possível entender e confrontar diferentes concepções de homem, sociedade e educação, já que entre as legislações e os sujeitos a que essas leis se destinam existe um amplo leque de experiências e representações multiplamente vivenciadas e expressadas. Evidentemente, a realização de estudos a respeito dessa modalidade de educação precisa, de um lado, considerar as questões sociais e educacionais mais amplas que a circundam e, de outro, interpretar criticamente sua especificidade, destacando seus elementos sociais, históricos, pedagógicos, legislativos e culturais.

Tem-se reconhecido que a EJA “tem sua história mais tensa do que a história da educação básica”, pois nela se cruzariam “interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos.” (ARROYO, 2001, p.10).

Esta especificidade social da EJA está sendo considerada nas interpretações a serem formuladas no desenvolvimento desta pesquisa, salientando-se, contudo, que nas relações sociais podem ser observados não somente os “imperativos de razão prática”, isto é, o fato de que “uma sociedade e seus membros têm de sobreviver”, mas também os “imperativos de razão simbólica”, ou seja, o fato de que “uma sociedade e seus membros sobrevivem de uma maneira culturalmente marcada em um mundo significativo” (CUNHA, 1986, p. 97). Assim, é significativo considerar as diferenças sociais marcantes na vida da maioria dos jovens e adultos que buscam na EJA um “recomeço educacional”, como também atentar para o fato de que esses homens e mulheres concebem, representam e imaginam o mundo de uma maneira específica e significativa a partir de seu meio social.

Tais reflexões tornam relevante uma análise profunda dos princípios teórico-metodológicos latentes e manifestos do processo educacional da EJA, o que deverá ser discutido a partir da observação dos manuais e textos programáticos dessa modalidade educacional e, sobretudo, do exercício cotidiano da prática pedagógica, pois são justamente nessas práticas do fazer pedagógico que o currículo escolar de fato se materializa. Esta análise pode possibilitar uma melhor compreensão das posições e perspectivas de educadores e dos diferentes sujeitos envolvidos na EJA e mais especificamente o público dessa modalidade no PROEJA.

Sem dúvida um dos principais desafios enfrentados no processo educacional na EJA é como materializar a ação educativa proposta teoricamente, tornando possível aos diferentes e desiguais educandos a apropriação dos conceitos científicos significativos que lhes possibilitassem lidar de maneira inteligente, criativa e crítica com sua realidade sócio-histórica, bem como ter acesso aos bens materiais e culturais socialmente produzidos. Nessa perspectiva, o papel do currículo tornar-se-ia muito significativo, pois sua estrutura e as formas como é posto em prática devem estar diretamente relacionadas às práticas, expectativas e visões de mundo dos sujeitos que se inserem na EJA.

De um lado, o currículo se relacionaria aos processos de aprendizagem, cujo insucesso poderia levar esses sujeitos a não encontrar na escola aquilo que os fizeram retornar aos estudos. De outro, os assim identificados como jovens e adultos, no momento em que passam a fazer parte da EJA, também respondem, ao seu modo, desde os seus lugares sociais e culturais, ao currículo pré-definido dessa modalidade educacional, currículo esse que, devido às ações docentes e discentes, não deixaria de ser continuamente reconfigurado.

Nesse contexto, o PROEJA no IFMA deve assumir um papel estratégico, especialmente no que concerne à formulação e reformulação de seu Projeto Pedagógico, buscando o aproveitamento significativo do tempo escolar, valorizando o patrimônio cultural do educando como ponto de partida para o incentivo do saber produzido no âmbito escolar. Essas ações se constituem em um desafio, uma vez que a integração entre ensino médio e educação profissional na modalidade EJA é algo novo para a educação brasileira, logo, o que torna necessário, também, que educadores e educadoras não apenas discutam “este Programa em suas variadas dimensões e potencialidades, mas também [...]” possam se engajar “[...]nos esforços que os diversos atores comprometidos com esta proposta já estão desenvolvendo”(BRASIL, 2006. p.02).

É importante salientar que na EJA a organização do currículo escolar deve considerar vários fatores, tornando-se amplo, flexível e jamais deve ser considerado como neutro. De fato, ao longo desta pesquisa, será basilar discutir as concepções de currículo que, segundo Apple (1999, p. 210), não deveria ser pensado “como uma ‘coisa’, como um programa ou cursos de estudos”, mas “como um ambiente simbólico, material e humano que é constantemente reconstruído”.

Na elaboração e materialização do currículo do PROEJA, não se pode desconsiderar que os educandos jovens e adultos, devido ao seu próprio percurso de vida, experiências pessoais, inter-pessoais e, muitas vezes, profissionais, apresentam uma diversidade de conhecimentos prévios e cada qual possui um repertório social, cognoscitivo e cultural distinto. O confronto desta experiência prévia com o mundo prático e simbólico apresentado e representado pela escola talvez constitua um campo significativo para a observação das tensas relações entre educação, cultura e sociedade. O contato, mediado por diferentes agentes e objetos, com os novos conteúdos, e a transformação destes conhecimentos pelos homens e mulheres jovens e adultos constitui uma ocasião particular na qual se poderia observar a construção e reconstrução de significados e sentidos, numa teia existencial na qual organização curricular, sistema educacional, diferenças sociais e o mundo da cultura estariam intensamente interconectados.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, consta no Capítulo II, Seção V, artigos relacionados, especificamente, à Educação de Jovens e Adultos, em que destaca o público atendido por essa modalidade, e ainda como deveria ser o seu funcionamento:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CEB nº 11/2000) apontam três funções como responsabilidade da Educação de Jovens e Adultos, a saber, *reparadora* (restaurar o direito de uma escola de qualidade), *equalizadora* (restabelecer a trajetória escolar) e *qualificadora* (propiciar a atualização de conhecimentos por toda a vida).

Destaca-se, ainda, o Decreto nº 5.154/2004 que detalha a vinculação entre a educação escolar e o mundo do trabalho, regulamenta que a formação inicial e continuada se constitui por cursos ou programas de Educação Profissional que “articular-se-ão, preferencialmente, com os cursos de educação de jovens e adultos, objetivando a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador”, tendo como objetivo “o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social”.

Verifica-se que a legislação oficial da EJA aponta um caminho no sentido de oportunizar aos jovens e adultos uma educação que atenda a suas reais necessidades. Contudo, o que se tem verificado no seio das escolas que oferecem essa modalidade ainda é uma prática educativa cuja base se inscreve nos saberes científicos construídos discursivamente como verdade e que se desencontram com os saberes desses sujeitos, apesar de inúmeras discussões apontarem a necessidade de considerar o educando como construtor do seu conhecimento, cujas bases são os seus saberes prévios, esse princípio está na base do PROEJA que em um dos seus documentos de orientação destaca que entre seus objetivos está “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelece no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais” (BRASIL, 2007, p.05).

Verifica-se, pois, que a proposta do Programa é possibilitar a clientela da EJA uma formação plena, sendo que para isso a trajetória escolhida é o da formação profissional em paralelo à escolarização, o que poderá dessa forma possibilitar um importante instrumento na política de universalização da educação básica e ampliação da formação para o mundo do trabalho, ressaltando que isso deve acontecer respeitando o princípio que se baseia no acolhimento específico as trajetórias escolares descontínuas de jovens e adultos dessa modalidade.

Nessa discussão, destaca-se a contribuição de Paulo Freire (1987) que dá ênfase às relações entre educando e educador e entre educando e conhecimento, salientando a importância do respeito à experiência e à identidade cultural dos educandos e aos saberes construídos pelos seus fazeres. Ao apontar a relação entre educando e conhecimento, coloca o educando como sujeito e não como objeto do processo educativo, afirmando sua capacidade de organizar a própria aprendizagem em situações didáticas planejadas pelo professor, num processo interativo, partindo da realidade deste educando. Na sua proposta, o processo educativo não se caracteriza pelo recebimento – por parte dos educandos – de conhecimentos prontos e acabados, mas pela reflexão sobre os conhecimentos que circulam e que estão em constante transformação; educadores e educandos são produtores de cultura, todos ensinam e também aprendem, são sujeitos da educação e estão permanentemente em processo de aprendizagem.

Resgatando um aspecto primordial da proposta freireana, a afirmação da educação com caráter emancipatório, libertador, problematizador da realidade, no sentido oposto ao de uma educação de submissão. Numa visão dialética, esta educação para a libertação se constitui como ato de saber, um ato de conhecer, um método de transformar a realidade que se procura conhecer. Para tanto, é imprescindível que o currículo seja organizado de forma a atender as exigências e particularidades da EJA, pois será a sua prática que irá conduzir o processo; e o seu significado é relevante para o sucesso dessa caminhada de jovens e adultos em busca da educação formal, como bem ressalta Moreira (2001), quando conclui que o currículo é visto como território em que ocorrem disputas culturais, em que se travam lutas entre diferentes significados do indivíduo, do mundo e da sociedade, no processo de formação de identidades. Essa constatação levanta a necessidade de se analisar se realmente o currículo escolar que conduz o PROEJA está organizado de forma a garantir que os educandos dessa modalidade se percebam como parte integrante das ações pedagógicas e ainda que suas expectativas sejam atendidas. De fato, antes de tudo, é um campo particular para analisar as tensões que envolvem a necessidade de se considerar o reconhecimento, respeito e diálogo com os saberes que compõem as identidades desses homens e mulheres jovens e adultos envolvidos na EJA em confronto com os currículos e com as práticas educacionais do Programa no referido Instituto.

3 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa visa analisar as relações entre o currículo escolar prescrito, concebido e percebido no PROEJA no Campus Centro Histórico do IFMA e as múltiplas identidades dos sujeitos que compõem essa modalidade, atentando-se para as conexões entre práticas educacionais, representações culturais e sociais.

Para tanto, pretende-se, inicialmente, identificar como se organizou o currículo escolar, enfatizando suas concepções e relações com a EJA, bem como especificamente com o PROEJA. Em seguida, busca-se refletir

acerca da efetivação do currículo escolar do PROEJA no IFMA através da prática pedagógica dos professores e das impressões dos educandos sobre a presença e/ou ausências dos fatores que constituem suas identidades. E finalmente, almeja-se apontar elementos que possibilitem práticas educacionais que envolvam na efetivação do currículo escolar do PROEJA as determinações culturais e sociais das identidades dos seus educandos.

3.1 Problema Científico

Considerando a pertinência de estudos sobre o PROEJA e percebendo o amplo universo de questões que o envolvem como a criação do Programa, a implantação do mesmo no IFMA, a formação de professores, a concepção curricular, a integração da EJA com a educação profissional, entre outras, optou-se por realizar um diálogo multidisciplinar a partir da seguinte problemática: como o currículo escolar recebe, legitima, ou rejeita as experiências, os saberes e as influências culturais que formam a identidade dos educandos do PROEJA e como estes/as se submetem ou resistem as determinações curriculares?

3.2 Objeto de Pesquisa

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – criado pelo Governo Federal em 2006 para ofertar educação profissional com escolarização para jovens e adultos que não cursaram em idade própria a Educação Básica e que historicamente não tiveram acesso aos diversos bens culturais, entre eles a educação, é um importante objeto de investigação. Por ser um Programa recente, tem poucos estudos sobre sua implantação e efetivação e dos vários contextos que o envolvem, a pesquisa está investigando como está sendo efetivado o currículo escolar do PROEJA no IFMA e até que ponto essa efetivação está considerando os aspectos sociais e culturais que marcam as diversas identidades dos jovens e adultos atendidos pelo Programa.

3.3 Campo de Pesquisa

Em cumprimento a determinação de implementação do PROEJA pelo Governo Federal, o Instituto Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Maranhão (IFMA) no Campus Centro Histórico, localizado no município de São Luís passou a ofertar, a partir de 2008, o Curso Técnico em Eventos e em 2010 o Curso Técnico em Artesanato, são duas turmas, uma de cada curso, que estão sendo essenciais para os levantamentos de dados para as análises da presente pesquisa.

3.4 Percurso Metodológico

Trata-se de uma Pesquisa de Campo que vem utilizando uma metodologia de caráter quanti-qualitativa, buscando desta forma a superação das possíveis contradições epistemológicas, metodológicas e operacionais entre os paradigmas quantitativos e qualitativos para a compreensão mais aprofundada dos fenômenos humanos (SANTOS FILHO, 1997).

Envolve uma pesquisa bibliográfica de autores que fundamentam as questões que refletem sobre os estudos curriculares e suas relações com os aspectos sociais e culturais que formam as múltiplas identidades dos educandos da EJA. Está sendo feito, também, um estudo documental da legislação educacional vigente referente à Educação Profissional, a Educação Básica com ênfase na modalidade EJA, bem como dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos em Eventos e Artesanato do PROEJA no IFMA – Campus Centro Histórico.

No *locus* da pesquisa estão sendo feitas observações que buscam registrar, principalmente, como na prática está sendo efetivado o currículo escolar do PROEJA e a forma como os sujeitos que compõem o público desse Programa estão se percebendo neste currículo que vem sendo instituído e legitimado no Instituto, considerando ser esse um campo vasto de investigação, sobretudo se considera que o currículo é um “processo complexo e contínuo de planejamento ambiental, [...] um ambiente simbólico, material e humano que é constantemente reconstruído” (APPLE, 1999, p. 210). O currículo institui quais serão os grupos que terão suas vozes representadas, bem como legitima determinadas práticas, constrói identidades, pois não é um elemento neutro, mas um espaço de lutas. Para tanto, as observações serão centradas nas práticas pedagógicas dos professores, buscando identificar até que ponto os elementos que constituem as identidades dos sujeitos que formam a clientela do Programa são consideradas na efetivação do currículo que norteia

essas práticas e, ainda, e na forma como ocorre a legitimação ou rejeição desse currículo instituído pelos educandos do Programa.

Para o levantamento desses dados serão também realizadas entrevistas com os gestores do Campus e aplicação de questionários aos professores e alunos do PROEJA, sendo que os dados quantitativos serão sistematizados e analisados qualitativamente para complementar a compreensão acerca do objeto pesquisado.

Por fim, será feita a correlação dos dados coletados com os referenciais teóricos para que possa ser elaborado o registro dos resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS ESPERADOS

De acordo com o que vem sendo discutido ao longo do artigo, nota-se que é de extrema relevância analisar a organização curricular do PROEJA, na perspectiva de entender como essa concepção representa, oculta, permite ou (im)possibilita a construção e reformulação de identidades e marcas culturais dos educandos da EJA no Programa. Foucault (1999, p. 12), ao analisar as discursividades dos indivíduos na sociedade e sua relação com esferas de poder, refere-se aos “saberes locais, regionais, ao saber diferencial, incapaz de unanimidade e que deve sua força apenas à contundência que opõe a todos aqueles que o rodeiam”, defendendo assim o importante papel desses saberes na construção da cientificidade. Foucault sugere ainda a necessidade dos indivíduos pesquisarem, ventilarem as coisas para que ocorra o reaparecimento dos “saberes sujeitados”, pois dos saberes locais dessas pessoas, desses saberes considerados desqualificados, que foi feita a crítica.

Logo, os discursos dos educandos da EJA que representam a trajetória de vida desses, precisam ser (re)significados a partir de investigações do seu contexto histórico, social e cultural e ser considerados na organização dos currículos escolares, levando-se em conta que o currículo é um campo de significação que pode promover a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos.

Apesar desse discurso já ter se tornado lugar comum para os estudiosos dessa modalidade, as pesquisas até agora realizadas apontam que ainda há muita dificuldade de por em prática um currículo que parta do reconhecimento, respeito e diálogo com os saberes que os educandos da EJA já trazem das suas trajetórias e das suas experiências, entender os porquês dessa dificuldade é uma das inquietações que se pretende investigar ao longo dessa pesquisa.

Contudo, com base no que já foi identificado e analisado nas observações até aqui realizadas e nas leituras de outros estudos sobre a problemática pode-se relacionar essa realidade, inicialmente, pelo pouco tempo de existência do Programa; pela forma como foi implantado; pelo despreparo do professor para desenvolver práticas pedagógicas adequadas para a realidade desse público que apresentam diferentes histórias de vida e marcas culturais já bem estabelecidas; pelo fato dessas não serem levadas em consideração no processo de ensino aprendizagem, entre outras.

Fato esse que inclusive poderá tornar essa tentativa de inclusão social desses jovens e adultos em mais um capítulo de fracasso na caminhada escolar dos mesmos, pois se a Instituição não considerar e efetivar por meio do seu currículo escolar um processo educacional que considere as características que compõem as múltiplas identidades desses sujeitos não terá significado para eles, como foi evidenciado nos estudos destacados ao longo do texto.

Considera-se, também, fundamental destacar que a questão da identidade, é evidenciada na pesquisa a partir do caráter mutável que esta possui nos dias de hoje. Autores como Bauman (2005) e Hall (2006), no âmbito do que seria uma criação identitária, orientam essa pesquisa no sentido de entender como essas identidades, antes tidas como fixas, passam hoje por um processo de hibridação, oferecendo novas perspectivas de estar no mundo, tornando-se dessa forma descentradas, deslocadas, fragmentadas (HALL) e caracterizando-as como flutuantes, frágeis e provisórias (BAUMAN, 2005) e, ainda, estão constantemente influenciadas pelo processo de hibridação cultural, fenômeno característico da cultura contemporânea, que já não pode mais ser tida como pura, já que sofre toda sorte de influência, seja local ou global, como destacam Homi Bhabha (2007) e Néstor Canclini (2008) em seus estudos sobre cultura. Essas transformações culturais também atingem os jovens e adultos, público-alvo do PROEJA, logo essa perspectiva dos

estudos culturais será essencial para a análise que se pretende fazer considerando as relações entre currículo e identidades.

Destaca-se, também, que os estudos teóricos já realizados apontam para o importante significado da análise da ótica que envolve os discursos que são de fato legitimados pelo currículo oficial. Em sua análise, Sacristan (2000) ressalta que a política é responsável por selecionar, ordenar e mudar o currículo, apontando a importância de se perceber sobre o quê e quem estabelece interesses pelo contexto educacional, já que se sabe que o mesmo passa por instâncias administrativas que o regulam e o condicionam. Quando o educador utiliza o currículo atendendo apenas as prescrições oficiais está homogeneizando a aprendizagem; desenvolvendo sua prática desta forma tem-se como resultado uma aprendizagem que deixa de ser uma sistematização de experiência para se tornar uma forma empírica de educação, deformando toda a idéia central que o currículo é um instrumento significativo para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos (MOREIRA, 2003).

Com base no levantamento da pesquisa de campo e identificadas às visões dos professores e alunos do PROEJA sobre as possibilidades e limites do Programa, pretende-se fazer uso dos diversos estudos teóricos sobre a EJA para recomendar alguns elementos que possibilitem práticas educacionais que envolvam na efetivação do currículo escolar as determinações que constituem a configuração identitária dos sujeitos dessa modalidade.

5 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Considera-se que o confronto desta experiência prévia que forma os saberes que a clientela da EJA traz para a escola com o mundo prático e simbólico apresentado e representado pelo Instituto através do seu currículo escolar, constitui um campo significativo para a observação das tensas relações entre educação, cultura e sociedade, possibilitando desta forma um diálogo multidisciplinar em torno dos conceitos de currículos e identidades, que são as bases conceituais da presente pesquisa.

No cenário do PROEJA, tem-se o contato mediado por diferentes agentes e objetos, com os novos conteúdos, e a transformação destes conhecimentos pelos homens e mulheres jovens e adultos inseridos no Programa, o que constitui uma ocasião particular na qual se pode observar a construção e reconstrução de significados e sentidos, numa teia existencial na qual organização curricular, sistema educacional, diferenças sociais e o mundo da cultura estariam intensamente interconectados.

Sendo assim, verifica-se a necessidade de uma análise sobre a forma como está sendo executado o PROEJA pelo IFMA – Campus Centro Histórico, através de um paralelo com os discursos teóricos sobre os estudos do currículo, os estudos culturais que debatem as questões acerca da identidade e as especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Essa análise poderá contribuir para que o posicionamento conceitual a respeito da prática curricular desenvolvido com base nos aspectos que compõem a identidade desses sujeitos aconteça de forma mais ampla através de um debate em torno do seu significado e práticas que possibilitem ao Programa uma concretização efetiva.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Currículo e poder**. Porto Alegre, n.14, 1999.

ARROYO, Miguel. A educação de Jovens e adultos em tempos de exclusão. **Revista Alfabetização e Cidadania**. São Paulo, n. 11, p. 9-20, abril de 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Tradução: Myriam Avila, Eliana Lourenço de Lima e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: Documento Base do Ensino Médio. Brasília: MEC, fev. de 2006.

_____, Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: Documento Base da Formação Inicial e Continuada- Ensino Fundamental. Brasília: MEC, fev. de 2007.

_____, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB 29/2006**. Propondo reformulação da Resolução 01/2000, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB 11/2000**. Estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Brasília: MEC, 2004.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Etnicidade: da cultura residual mais irredutível. In.: CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil**. Mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense; Editora da Universidade de São Paulo, 1986. p. 97-108.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HADDAD, Sérgio. **O estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

MOREIRA, Antonio Flávio. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): Avanços, desafios e tensões. In.: **Revista Brasileira de Educação**, Campinas: São Paulo, nº 18, p. 65-81, 2001.

_____. **Currículo na Contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2003.

SACRISTAN, Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: FILHO. J.S.; GAMBOA, S.S. **Pesquisa educacional**: quantidade e qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.